

**EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS COM ESPECIFICAÇÃO SEMÂNTICA DE
COMPONENTE FITÔNIMO EM LÍNGUA CHINESA E INGLESA**

**IDIOMS WITH COMPONENT-PHYTONYM SEMANTICS SPECIFICATION IN
CHINESE AND ENGLISH LANGUAGE**

***IDIOMAS CON ESPECIFICACIÓN SEMÁNTICA COMPONENTE-FITONIMA EN
LENGUA CHINA E INGLÉS***

Wang QI¹

RESUMO: O artigo se dedica ao estudo dos traços semânticos e estruturais das unidades fraseológicas com componente fitonímico nas línguas chinesa e inglesa, levando em consideração o aspecto cultural. No nível não linguístico, as imagens das plantas estão associadas à experiência emocional, no nível linguístico - com a tradução dessas emoções na forma de conotações na semântica das unidades linguísticas, incluindo expressões idiomáticas. Estas expressões transmitem uma série de conhecimentos culturais registrados na consciência nacional, transmitem fragmentos da imagem linguística do mundo e expressam atitudes em relação a determinados objetos, fenômenos ou eventos. No contexto da globalização da sociedade moderna, há necessidade de um estudo detalhado da cultura do povo, cuja informação está embutida na semântica das unidades linguísticas, especialmente nas unidades fraseológicas utilizadas em atos de comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística cultural. Aspecto linguístico cultural. Unidade linguística. Item específico da cultura com fitônimos.

ABSTRACT: *The article is devoted to the study of the semantic and structural features of phraseological units with a phytonym component in the Chinese and English languages, considering the cultural aspect. At the non-linguistic level, plant images are associated with the emotional background, at the linguistic level - with the translation of these emotions in the form of connotations in the semantics of linguistic units, including idioms. Idioms convey several cultural knowledges recorded in the national consciousness, broadcast fragments of the linguistic image of the world and express attitudes towards certain objects, phenomena or events. In the context of the globalization of modern society, there is a need for a detailed study of the culture of the people, information which is embedded in the semantics of linguistic units, especially phraseological units used in acts of communication.*

KEYWORDS: *Cultural linguistics. Linguacultural aspect. Linguistic unit. Culture-specific item with phytonyms.*

RESUMEN: *El artículo está dedicado al estudio de las características semánticas y estructurales de unidades fraseológicas con componente de fitonimia en los idiomas chino e*

¹ Universidade Nacional de Pesquisa do Estado de Belgorod, Belgorod - Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1435-4662>. E-mail: qi.wang.belg@yandex.ru

inglés, teniendo en cuenta el aspecto cultural. En el nivel no lingüístico, las imágenes de plantas están asociadas con el trasfondo emocional, en el nivel lingüístico, con la traducción de estas emociones en forma de connotaciones en la semántica de unidades lingüísticas, incluidos los modismos. Los modismos transmiten una serie de conocimientos culturales registrados en la conciencia nacional, transmiten fragmentos de la imagen lingüística del mundo y expresan actitudes hacia ciertos objetos, fenómenos o eventos. En el contexto de la globalización de la sociedad moderna, existe la necesidad de un estudio detallado de la cultura de las personas, cuya información está incrustada en la semántica de las unidades lingüísticas, especialmente las unidades fraseológicas utilizadas en los actos de comunicación.

PALABRAS CLAVE: *Lingüística cultural. Aspecto lingüístico-cultural. Unidad lingüística. Ítem específico de cultivo con fitonimias.*

Introdução

A estruturalidade é uma característica da informação científica. Sob a presença deste recurso, as informações podem ser adicionadas a um sistema específico. Existe um tipo de sistema como a autorregulação. Este termo fala da capacidade do sistema de auto-desenvolvimento contínuo. Isso pode ocorrer sob a influência de fatores do ambiente interno e externo. O impacto desses fatores implica o surgimento de novas condições em que os elementos do sistema podem mudar, tornar-se obsoletos e desaparecer gradualmente. Alguns dos fatores essenciais são externos, ou seja, aqueles que afetam tanto os elementos do sistema quanto todo o sistema de fora: reassentamento, batalhas históricas, líderes influentes e personalidades, etc. Qualquer mudança implica uma alteração nos conceitos científicos. Neste caso, velhos paradigmas estão gradualmente perdendo sua prioridade e significado, e novos vêm à tona. Essas mudanças são chamadas de "mudança de paradigmas": "uma mudança fundamental nos conceitos básicos e práticas experimentais de uma disciplina científica" (BIBRI, 2019, p. 141). Essas mudanças são naturais para qualquer sistema científico. Para concretizar e definir um novo paradigma científico, é necessário comprová-lo do ponto de vista teórico. Isso é facilitado pelo processo de acumulação de novos dados empíricos.

A linguística cultural está em processo de formação de uma base teórica e aparato conceitual, por isso é uma das mais novas tendências acadêmicas modernas. Essa direção é interdisciplinar, pois foi formada na junção de diversos cursos na categoria humanitária. F. Sharifian ressalta que "o campo recém-desenvolvido da Linguística Cultural é uma área multidisciplinar de pesquisa que explora a relação entre a linguagem e as conceituações culturais" (SHARIFIAN, 2017, p. 29). Isso ocorreu durante o acúmulo e compreensão da experiência de disciplinas relacionadas, uma vez que passou a ser necessário aplicar uma nova

abordagem ao estudo desses dados científicos. Isso serviu como o impulso para a criação de uma nova direção. Os fatores científicos das disciplinas relacionadas serviram de base para a concretização da pesquisa em linguística cultural. Essa experiência é a base para o estudo versátil de unidades linguísticas com significados concomitantes. No entanto, a linguística cultural também pode fornecer informações sobre sua própria pesquisa para usá-la no desenvolvimento de uma base teórica e um aparato terminológico para outras áreas científicas, pois está conectada com muitos outros tipos de ciência. Esta visão foi mencionada no nono capítulo do Proceedings of the 10th International Congress of Linguists, Bucareste:

[...] a necessidade de combinar a consolidação interna da linguística com uma ampliação substancial de seu horizonte foi enunciada lucidamente por Edward Sapir logo após o congresso de Haia e provavelmente como uma resposta imediata à plataforma deste último. Ele argumentou que os linguistas, gostem ou não, devem estar cada vez mais preocupados com os muitos problemas antropológicos, sociológicos e psicológicos que invadem o campo da linguagem (JAKOBSON, 1969, p. 75) (Nossa tradução).

Uma das principais tendências da pesquisa em linguística cultural é o estabelecimento da relação entre conceitos como "cultura" e "linguagem". Como regra geral, a relação desses dois termos baseia-se em uma forte relação, uma vez que a linguagem acompanha as pessoas em todas as fases de seu desenvolvimento histórico. A linguagem é o portador de tradições culturais e mentalidade, pois as captura, as preserva e as transmite. A mentalidade, as tradições e outras peculiaridades das pessoas podem ser sentidas através da linguagem. Guangyan Chen argumenta que "A linguagem, como cultura e cultura como língua, indica que a cultura é registrada, manifestada, interpretada e mediada através da linguagem" (CHEN, 2020, p. 59).

Deve-se entender que uma pessoa é um importante elo entre termos como "linguagem" e "cultura". É a pessoa que é o centro dessa conexão, pois participa diretamente da formação de normas culturais e linguísticas. "A prática linguística faz parte da prática social humana e das atividades cognitivas. Os seres humanos, em sua própria prática social e atividades cognitivas, continuam usando o sistema de sinais, criado por eles mesmos. Então, os humanos são importantes. Eles devem ser incluídos nas pesquisas científicas de uma língua" (WANG, 2020, p. 57). Uma vez que a linguística cultural estuda as especificidades de uma pessoa e linguagem, ela pode ser distinguida como uma disciplina linguística separada. Mas, uma vez que a linguística cultural também estuda tradições e mentalidades através de conotações culturológicas na língua, pode ser distinguida na disciplina de um curso culturológico.

É importante compreender a dupla orientação da linguística cultural, uma vez que pesquisadores em diferentes épocas atribuíram essa disciplina tanto a sujeitos culturológicos

quanto às ciências que estudam uma pessoa. No momento, a linguística cultural estabeleceu-se no status de uma nova direção, que surgiu como resultado da mistura de várias disciplinas. A pessoa faz parte do sistema. Ela existe em estreita relação com o meio ambiente. Interagindo com a sociedade, ele pode expressar sua avaliação da realidade circundante com a ajuda da linguagem. Além disso, objetos e fenômenos que uma pessoa nomeia podem levar avaliações subjetivas e objetivas.

A diferença entre elementos objetivos do ambiente e subjetivos é que eles não estão sujeitos a alterações dependendo da vontade de uma pessoa. Examinando-os, uma pessoa os avalia e define um nome. Isso acontece independentemente de qual grupo o elemento ambiental pertence. Isso é necessário para a comunicação subsequente para introduzir um novo componente no sistema de idiomas e usá-lo ainda mais. É assim que uma base linguística é criada, baseada na cultura e características das pessoas e sendo parte dela. A formação do nome de um elemento do ambiente é influenciada pelas ideias pessoais de uma pessoa sobre ela. Além disso, o processo de nomeação considera as peculiaridades e mentalidades das pessoas a quem pertence e do estado onde vive. Como cada um dos povos tem suas próprias tradições culturais, o processo de nomeação para cada uma das nacionalidades não é semelhante um ao outro. Isso possibilita o estudo do processo de nomeação de elementos ambientais em diferentes países por meio de análises comparativas.

Metodologia

Este artigo baseia-se na abordagem sistemática da análise interdisciplinar. Devido à abordagem interdisciplinar, levamos em consideração o fator antropocêntrico, a informação linguística e não linguística, a análise intercultural, especialmente lidando com o problema da cultura e da correlação linguística.

Resultados e discussão

Estudando e dominando, o homem do mundo sempre começou com a natureza como seu ambiente, que aceita a vida e uma espécie de participação na estrutura da vida e dos conceitos humanos (KLYUCHEVSKIJ, 2003, p. 51). A estadia permanente na vida selvagem leva à tentativa de uma pessoa de entendê-la, explicar fenômenos naturais e objetos, dotá-los com as características do homem e dos seres divinos. Daí vem o totemismo como a ideologia da sociedade de clãs, que é o embrião de todos os costumes europeus, que pode ser claramente

traçado agora na língua como o guardião e tradutor do conhecimento e representações previamente armazenados. Assim, a identidade do grupo étnico diretamente relacionada com a natureza circundante, uma parte da qual são florestas e árvores.

O objetivo do artigo é analisar o potencial linguocultural do dendrônimo carvalho (*oak*) com base na comparação com a imagem denotativa na cultura celta europeia e na cultura inglesa. Conseqüentemente, é necessário determinar como a árvore se encaixa na cultura tradicional, qual é a relação entre uma árvore como objeto botânico e sua imagem de forma simbólica cultural, entre uma árvore e uma pessoa, a posição de uma árvore particular no arboreto, e que reflexão em inglês moderno os encontra se desenvolvendo durante séculos de relacionamentos e status. A árvore é um fenômeno único, cujo grande potencial metafórico é explicado por sua posição intermediária entre a natureza viva e o inanimado, entre os mundos superior e inferior. A madeira, caracterizada pela força e fraqueza, natureza e estrutura, sazonalidade e cíclica, é capaz de ficar em pé estando morta. A árvore como principal representante do ecossistema florestal não só beneficia outros organismos vivos, mas também representa o perigo (HOOKE, 2010; JAKOBSON, 1969). O grau de utilidade, o uso ativo da madeira na economia foi determinado por suas qualidades: tamanho, densidade/madeira maciez, flexibilidade do tronco, capacidade de suportar condições climáticas, presença de frutas comestíveis suculentas e saborosas, propriedades medicinais ou tóxicas reais ou percebidas. As árvores são um objeto universal de deificação e adoração que explica racionalmente, uma vez que a madeira é material único para aquecimento, construção de edifícios e estruturas, bem como instrumentos musicais, cestas e itens religiosos. Imagens de galhos de árvores em itens decorativos já no século VI a.C. atestam o reconhecimento do importante papel da árvore na vida material e espiritual de uma pessoa. Dendrônimos, nomes de plantas semelhantes a árvores, árvores e arbustos, representam uma antiga camada de vocabulário que reflete mudanças no tempo do mundo circundante, clima e ecologia (KHISMATOVA, 2005; Significado e Origem da Frase 'Coração de Carvalho', 2017). Por meio de dendrônimos, por um lado, reflete a compreensão do homem sobre a natureza, sua atitude com a flora e a fauna de seus antecessores, por outro, as gerações subsequentes recebem informações multifacetadas sobre objetos naturais, em particular sobre árvores, antes de colidir com eles e suas qualidades na realidade.

Os chineses tradicionalmente amam quatro plantas, são ameixa (*meihua*), orquídea (*lanhua*), bambu (*zhuzi*) e crisântemo (*juhua*). Os antigos chineses os chamavam *de junzy*- uma pessoa com boa e alta espiritualidade. Na China antiga, as pessoas aspiravam a se tornar assim. Acredita-se que essas plantas simbolizam as qualidades que um homem nobre deve possuir: franqueza de caráter, modéstia, sinceridade de pensamentos e sentimentos, e muito mais.

Provavelmente, nossos ancestrais fizeram grandes exigências a si mesmos. Eles se esforçaram pela perfeição espiritual.

A ameixa é um símbolo do inverno: a ameixa *meihua* chinesa floresce no norte da China no inverno, muitas vezes coberta de neve. Portanto, a ameixa incorpora a pureza dos pensamentos e a resiliência às adversidades. Em pergaminhos pitorescos, as hastes de ameixa são desenhadas curvas, rosnadas. Da mesma forma, um nobre marido deve manter a paz interior diante das adversidades externas. O berço da ameixa *meihua* é a região do rio Yangtzé, de onde se espalhou amplamente pelo leste da Ásia. *Meihua* floresce mais cedo do que outras flores e pode suportar temperaturas até -50 °. As delicadas flores são muitas vezes cobertas de neve, criando um contraste incrível. As flores de ameixa são diferentes: há branco, rosa, vermelho. Na China, a ameixa *meihua* foi um prenúncio da primavera, muitas vezes sua floração coincidiu com a celebração do Ano Novo Chinês - Festival da Primavera (Chun-tsze), que é celebrado no final de janeiro-início de fevereiro de acordo com o calendário lunar. Na China, a ameixa simboliza resistência, trabalho duro, vontade e esperança. As ameixas são muito duráveis - elas vivem até 1000 anos. Portanto, eles também simbolizavam constância e amor eterno. Acredita-se que o maravilhoso cheiro da ameixa veio do frio e amargura (RUWEI, 2004, p. 189).

Na cultura chinesa, a ameixa é considerada um símbolo de muitas qualidades que estão inseridas nas expressões estáveis de *chenyu*. Como regra geral, *chenyu* são ditos antigos, citações de famosos romances clássicos da literatura chinesa. *Chenyuyi* compõem o fundo dourado da língua chinesa, eles são ensinados por coração desde a idade do ensino fundamental. Em nosso artigo, analisaremos vários *chenyuy*, que incluem o componente fitonímio - ameixa. A análise será realizada de acordo com cinco parâmetros que consideramos ser os mais importantes: definição de vocabulário, interpretação figurativa de significado, conotação cultural, vértice e função de expressar *chenyu* na situação comunicativa do contexto. A análise estrutural-semântica do *Chenyuy* é acompanhada por um comentário culturoológico, dados sobre os valores culturais do povo chinês, que estão contidos na semântica de *Chenyu*.

標梅年 "O ano em que as ameixas maduras caem no chão, é hora de colher as ameixas": (figurativamente) a mulher chegou à idade matrimonial, é hora de organizar um casamento. 梅成熟后。比喻女到嫁龄年。龄 [As ameixas caem quando estão maduras. A analogia é que a mulher chegou à idade do casamento] (Dicionário Explicativo da língua chinesa, s.d.).

No leste da Ásia, a ameixa é um símbolo favorito do início da adolescência das donzelas, já que a flor de ameixa floresce antes mesmo das folhas aparecerem. Em chinês, ameixa é mei

hua, e o sobrenome do clã chinês Mei (literalmente "ameixa selvagem") fala da popularidade deste símbolo. A conotação erótica do nome mei-hua pode ser vista em nome da cama de casamento "um cobertor cor de ameixa". Uma garota que atingiu a idade matrimonial é chamada de ameixa madura, pronta para o fato de que ela vai cair, mas ela será pega pelas mãos do noivo.

A expressão é uma citação de uma das obras mais antigas da literatura chinesa, o Livro das Canções (século X). O tipo de expressão estável é *chenyu*, porque este é um ditado antigo, uma citação dos clássicos. Estruturalmente, a expressão consiste em quatro hieróglifos, que é uma das principais características das expressões *de chenyu*. A expressão consiste em três conceitos que compõem três picos: 標梅 (caindo (murchar) ameixa madura (figurativamente sobre uma empregada velha; também no significado: é hora de se casar) + 年 (ano, anual).

Em uma situação comunicativa, a expressão exerce uma função nominativa.

O contexto em que a expressão estudada está contida foi encontrado no romance da escritora chinesa contemporânea Bi Du. O personagem principal do romance é uma jovem Bi Weiwei, em cuja vida grandes mudanças ocorreram, forçando-a a deixar o país e ir para o exterior, para a Europa, para sua amiga de infância.

医院有很多標梅年女女护士们 我得把把关。士把把关。"妳呢? 怎么没把己算进 e?" 我答 老己是耳鼻咽喉科郑医生。"郑龙? 那个医翘楚?" 睁睛。 [Muitas enfermeiras no hospital eram como ameixas maduras, prontas para se casar, e eu preciso falar sobre elas. "E você? Por que você não se considera? Respondi que era casado e meu marido era o Dr. Zheng do departamento da ENT. O Zhilong? Esse diretor médico? "Ele perguntou com os olhos arregalados] (DU, 2020).

O contexto apresenta uma conversa entre os dois personagens principais da novela. Dizem que muitas garotas que trabalham como enfermeiras no hospital há muito tempo atingiram a idade matrimonial e sonham em se casar. Descrevendo essas meninas, o autor do romance usa o famoso *chenyu*, que contém um componente de fitonímio – ameixa.

投桃 "jogar um pêssego, recuperar uma ameixa": (figurativamente) para retribuir um favor. 意是给我桃儿送回赠 我以。比喻友好往来或互相赠送东西。 [Isso significa que ele me deu pêssegos, e eu dei-lhe ameixas em troca. É uma metáfora para trocas amigáveis ou dar coisas uns aos outros] (Dicionário Explicativo da língua chinesa, s.d.).

A flora da China é brilhante e única à sua maneira. Ervas, flores, árvores, os frutos dessas árvores na consciência nacional chinesa são os guardiões de tradições antigas, e também

usados diretamente na criação de um retrato da pessoa "ideal". Pêssego e ameixa têm sido e permanecem símbolos constantes de coisas valiosas. As plantas estão ativamente envolvidas em uma variedade de rituais, acompanhando uma pessoa do berço à morte. Ações simbólicas com plantas indicam os marcos mais importantes da vida humana, sugerindo mais desenvolvimento de eventos em seu destino.

A semântica da expressão idiomática é baseada na antiga tradição cultural do povo chinês. Dê a alguém um pêssego e você terá uma ameixa. No decorrer do desenvolvimento da linguagem, a frase gradualmente se torna estável. Sua semântica é transformada, adquirindo um significado metafórico: compartilhar algo de valor com seu amigo e algo de valor voltará para você.

A expressão idiomática em estudo é uma citação de Daya Yi. O tipo de expressão é *chenyu*. É classicamente composto por quatro hieróglifos que representam quatro conceitos: 投 (arremesso, lançamento) + 桃 (pêssego (símbolo de longevidade e amor feminino) + 𠄎 (pagar, recompensar, agradecer, prestar tributo) + 四 (quatro). Quatro conceitos idiomáticos são expressos pelas partes significativas da fala (verbo e substantivo), formam os quatro picos da expressão idiomática em uma situação comunicativa, este exerce uma função nominativa-comunicativa, uma vez que seu principal componente é o verbo.

O livro do escritor D. Craig descreve as várias técnicas que os serviços especiais usam para combater terroristas. Essas técnicas são projetadas para revelar informações ocultas de um interlocutor que quer ocultar completamente essas informações.

也 位丈夫投桃己有外遇。(O marido retaliou, e disse que teve um caso) (CRAIG, 2016, p. 128).

O contexto é interessante, pois utiliza a expressão idiomática em estudo. O autor usa especificamente uma unidade de linguagem estilisticamente colorida para esclarecer: o marido compartilha informações que esconde há muito tempo, e espera que, graças a isso, ele tenha outras informações valiosas de que precise.

Na cultura do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte (doravante: Grã-Bretanha), uma das árvores sagradas centrais é o carvalho. Carvalho sempre foi considerado a árvore nacional da Inglaterra. Sua grande altura, idade e força fizeram dele o rei da floresta inglesa e um símbolo de resistência. A árvore também era sagrada para os druidas e anglo-saxões, e o protetor do rei Carlos II da Inglaterra quando ele estava fugindo de seus inimigos. Durante a Guerra Civil Inglesa, o Rei Carlos II lutou contra Oliver Cromwell. Uma batalha

ocorreu em Worcester em 1651. Charles e seus homens foram derrotados e forçados a fugir. Karl se escondeu por algum tempo na cavidade de um carvalho e viu soldados armados vasculharem a floresta.

O Grande Carvalho é uma enorme árvore no coração da Floresta de Sherwood (perto de Edwinstone) em Nottinghamshire, Inglaterra. De acordo com a lenda local, o carvalho era um local de encontro secreto e refúgio para Robin Hood e seu povo. Uma árvore de cerca de 800-1000 anos pesa cerca de 23 toneladas e tem uma circunferência de 10 metros. Em 2002, o The Tree Council declarou o Grande Carvalho uma das 50 Árvores do Patrimônio Nacional do Reino Unido (DEARY, s.d.).

É por isso que, na língua inglesa, há muitas expressões que incluem o componente "carvalho".

Como carvalho e ferro amarrados / Soando como um barril (All oak and iron bound and sound as a barrel): (figurativamente) em boa saúde; sentindo-se bem (CALD – Cambridge Advanced Learner's Dictionary, 2020).

A conotação cultural da expressão é positiva. Sua semântica contém informações conotativas que são uma referência aos valores da cultura britânica. Para entender a expressão, o conhecimento dos fatos culturais é necessário: na cultura do país, o carvalho é um símbolo de força, força do corpo e do espírito. A origem da frase é difícil porque fontes lexicográficas não contêm informações sobre isso. Em uma situação comunicativa, a expressão idiomática realiza uma função nominativa e adverbial.

O contexto em que tal expressão é encontrada é o título de um artigo em um site de notícias. O artigo é dedicado à luta pela restauração de uma cerca antiga, que tem várias centenas de anos.

Como carvalho e ferro ligados: Restauração da cerca histórica completa (BRADFORD, 2018).

N. Bradford usa o termo estudado no título de seu artigo para chamar a atenção dos leitores. Expressões idiomáticas são sempre emocionalmente coloridas, são sempre dignas de atenção. Essa técnica estilística ajuda o autor a focar a atenção dos leitores na ideia mais importante do texto: os voluntários conseguiram parar o processo de demolição da antiga estrutura e provar que ela é um patrimônio cultural e deve ser protegida pelo Estado. A expressão idiomática no início do título enfatiza a ideia do autor: agora a antiga estrutura não está em perigo.

Coração de carvalho: A frase coração de carvalho denota uma pessoa com uma natureza forte e corajosa, especialmente um soldado ou marinheiro corajoso e leal, e um espírito

corajoso ou valoroso. Seu significado literal é o coração do carvalho. A madeira do coração é a parte densa e interna da madeira de um tronco de árvore, produzindo a madeira mais dura. O uso figurativo é registrado pela primeira vez na primeira parte da verdadeira e honrosa história da vida de Sir John Old-castle, o bom Lorde Cobham (1600), pelo dramaturgo e tradutor inglês Anthony Munday (morto em 1633) (Significado e Origem da Frase 'Coração de Carvalho', 2017).

A conotação cultural da expressão idiomática é positiva. É baseada no sistema de valores do povo britânico, em cuja percepção do mundo, o carvalho é considerado uma árvore sagrada, um símbolo de fortaleza. Árvores que vivem por séculos muitas vezes adquirem uma espécie de status de culto, como é típico para objetos com uma longa história. As árvores tornaram-se um lugar de culto e foram consideradas com alguns poderes mágicos, e agora os turistas fazem peregrinações a elas, por isso tornaram-se "cultos" no âmbito da cultura moderna. Em uma situação comunicativa, a expressão desempenha uma função nominativa e substantiva, uma vez que seu componente principal é o substantivo.

Conclusão

A linguagem do povo reflete não só a imagem do mundo. A linguagem é um repositório de conhecimento sobre a cultura de um povo. A linguagem e a cultura estão intimamente relacionadas. A linguagem faz parte da cultura, enquanto a cultura faz parte da linguagem. No sistema de cada língua, distingue-se unidades linguísticas, que diferem de outras unidades linguísticas por um conjunto de características qualitativas especiais. São expressões. Eles são estáveis de forma estrutural. O arranjo dos componentes constituintes é significativo para a sua semântica e não pode ser alterado. Na semântica das expressões, há processos de expansão, quando uma frase livre se torna uma expressão estável, um idioma. O processo de expansão da semântica ocorre devido ao surgimento de significado conotativo, que é composto por sememas contendo alusões aos valores culturais do povo. Enquanto estuda as expressões semânticas, um pesquisador tem acesso à cultura das pessoas e vice-versa: para entender uma expressão idiomática adequadamente, temos que conhecer sua formação cultural.

REFERÊNCIAS

BIBRI, S. Big Data Science and Analytics for Smart Sustainable Urbanism. Switzerland: Springer International Publishing, 2019.

BRADFORD, N. **All oak and iron bound: Restoration of historic fence complete.** Dailysentinel, 2018. Disponível em: <https://www.dailysentinel.com>

CALD – Cambridge Advanced Learner’s Dictionary. Cambridge: Cambridge University Press, 2020. Retrieved from: <https://dictionary.cambridge.org>

CHEN, G. **Performed Culture in Chinese Language Education: A Culture-Based Approach for U.S. Collegiate Contexts.** USA: Lanham, Maryland, 2020.

CRAIG, D. **大卫克雷格. 超强问话术 [Super Interrogation].** China: Guangdong Huacheng Publishing House, 2016.

DEARY, T. **Great British Inventions.** Historic UK, n.d. Disponível em: <https://www.historic-uk.com/CultureUK/Great-British-Inventions>

DU, B. **杜, 情定布拉格 [Love in Prague].** Beijing: Luyi Publishing, 2020.

Explanatory dictionary of the Chinese language. Zhonga. Disponível em: <https://www.zhonga.ru/chinese-russian/%E6%9C%BD%E6%9C%>

HOOKE, D. **Trees in Anglo-Saxon England: Literature, Lore and Landscape.** UK: Suffolk, 2010.

JAKOBSON, R. Linguistics in its relation to other sciences. In: **Proceedings of the 10th International Congress of Linguists.** Bucharest: Éditions de l’académie de la république socialiste de roumanie, 1969.

KHISMATOVA, A. R. **Dendronyms in Bashkir and German: Abstract of Philol. Diss.** Ufa, 2005.

KLYUCHEVSKIJ, V. O. **Russian History.** Moscow, 2003.

Meaning and Origin of The Phrase ‘Heart of Oak’. Wordhistory, 2017. Retrieved from: <https://wordhistories.net/2017/01/05/heart-of-oak/>

RUWEI, T. **谭汝为, 民俗文化语汇通论. 天津: 天津古籍出版社 [General theory of folk culture].** Tianjin: Tianjin Ancient Book Publishing House, 2004.

SHARIFIAN, F. **Cultural Linguistics: Cultural conceptualisations and language (Cognitive Linguistic Studies in Cultural Contexts).** Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2017.

WANG, M. **Linguistic Semiotics.** New York City: Springer Publishing, 2020.

Como referenciar este artigo

QI, W. Expressões idiomáticas com especificação semântica de componente fitônimo em língua chinesa e inglesa. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 4, e021087, Nov. 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.4.15635>

Submetido em: 09/02/2021

Revisões requeridas em: 20/05/2021

Aprovado em: 05/09/2021

Publicado em: 10/11/2021